

RELACÃO

7 2-
17-VI

DA

VIAGEM DE JUNOT A PORTUGAL,

DADA POR ELLE MESMO

A

SEU AMO NAPOLEÃO.



N. 3911

COIMBRA:

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE,

1808.

Com licença do Governo,

RELLA GAO

D A

VIAGEM DE JUNOT A PORTUGAL.

DADA POR ELLE MEMMO

A

SEU AMO N A P O R T U G A L O .

*L'humiliation suit de près l'orgueil ; et ceux , à qui leur
puissance enfle trop le cœur , sont bientôt forcés de re-
connoître leur foiblesse.*

.....

COIMBRA :

NA REAL IMPRESSA DA UNIVERSIDADE

1808.

Com licença do Governo

RELACÃO

3

D A

VIAGEM DE JUNOT A PORTUGAL:

Jun. Ora ahí tem V. M. o resultado, de suas meditações, e de meus trabalhos. Mingoada hora a em que fui a Portugal com o louco projecto de sujeita-lo!

Nap. Pois que, meu Junot, não nos surtiro bom effeito a Expedição?

Jun. Ainda V. M. mo pergunta? ainda o ignora?

Nap. Eu lá tinha minhas suspeitas, por vêr a Hespanha muito amotinada.

Jun. Se suas suspeitas tivessem sido sempre taõbem fundadas, nem V. M. perderia o seu Exercito, nem eu a minha reputação de habilissimo General.

Nap. Pois como foi isso? conta-mo, porque estou impaciente pelo saber.

Jun. Já que V. M. assim o quer, e me ordena *infandum renovare dolorem*, obedecerei submisso: e prepare-se V. M. para ouvir casos, que por extraordinarios e affrontosos á gloria da França, não deixão de ser verdadeiros.

Minhas vistas ao entrar em Portugal erão, como V. M. sabe ~~depo~~derar-me da Pessoa do PRINCIPE REGENTE, e de toda a Familia de Bragança. Pelo que me dei pressa em chegar a Lisboa, antes dos fins de Outubro: mas o rigor da estação, o pouco conhecimento do Paiz, cortado de caudalosos rios, que impedião a nossa marcha, o cançasso da Tropa, composta de rapazes mais aptos para cursar as Escólas de Minerva, que as Praças de Marte, e sobre tudo a vigilancia do PRINCIPE, que já nos nossos Papeis públicos annunciava-mos estar na unha,

entrava como General de huma Potencia Amiga e Alliada. Elle colheo na sua passagem provas authenticas da boa fé do Governo Portuguez, porque vio em que perfeita segurança se estava a respeito de França, e que todas as Tropas Portuguezas se achavão na visinhança das Costas. S. A. R. o Principe Regente surprehendido de huma conducta tão inaudita teria podido reunir o Corpo de Tropas, que tinha junto a Si, e fazendo entrar a Esquadra Ingleza no Porto de Lisboa reduzir a pó o pequeno, e miseravel Corpo, a cuja frente o General Junot avançava com huma temeridade, que seria incrível, se a sua conducta em Lisboa e Veneza o não tivessem feito conhecer, e se elle não confiasse no coração do virtuoso Principe, que nunca exporia a terriveis revezes os seus Povos a troco de hum primeiro successo seguro, que só serviria de castigar a audacia de hum Homem, que, como muitos outros, abusava do poder, que lhe havia sido confiado, ou que executava Ordens, que de modo algum se podem justificar.

S. A. R. o Principe Regente abraçou então o unico partido, que poderia convir-lhe, para não se afastar dos principios, que tinha constantemente seguido; para poupar o sangue dos seus Povos, e para evitar a completa execução das vistas criminosas do Governo Francez, que não se propunha nada menos, que a apoderar-se da Sua Real Pessoa, e de todas as que compõem a Sua Augusta Familia Real, para poder depois ao seu modo, e segundo lhe parecesse, repartir os despojos da Coroa de Portugal, e dos seus Estados. A Providencia favoreceo os esforços de hum Principe Justo; e a magnanima resolução, que S. A. R. abraçou de retirar-se aos seus Estados do Brazil com a Sua Augusta Familia Real, tornou totalmente inuteis os designios do Governo Francez, e descortinou á face de toda a Europa as vistas criminosas e perfidas de hum Governo, que não tem outro fim senão o dominar a Europa, e o Mundo inteiro, se as Grandes Potencias della, despertadas do lethargo, em que se achão, não fizerem causa commum contra huma ambição tão excessiva, e tão fóra de todos os limites.

Depois que S. A. R. chegou felizmente aos seus Estados do Brazil soube com horror não sómente a usurpação de Portugal, e a assolação, e saque, que alli se pratica; mas o indigno procedimento do Imperador dos Francezes, que como verdadeiro Dictador da Europa se atreve a fazer hum crime a S. A. R. de ter transferido a sua Capital para o Brazil, e aos seus fieis Vassallos de terem acompanhado hum Principe, que todos os seus Povos venerão, e adorão mais ainda pelas suas Virtudes, que pelos Direitos da Sua Augusta Familia Real, que herdou, e pelos quaes reina sobre elles. S. A. R. vio com horror o excesso de se atrever a prescrever em huma Gazeta Ministerial os Direitos da Sua Augusta Familia Real á Coroa de Portugal, os quaes não cederá já mais: e com todo o direito perguntaria ao Imperador dos Francezes, em que Codigo das Nações achou semelhantes principios, e semelhante authoridade: reclamando sobre esta materia huma séria reflexão da parte de todos os Governos da Europa, que não poderão ver a sangue frio o que se acaba de expôr, e a introduccão de novo Governo em Portugal sem o seu consentimento, assim como a cobrança de huma contribuição desmedida, exigida de hum Paiz, que não oppoz resistencia alguma á entrada das Tropas Francezas, e que por isso mesmo não podia considerar se em estado de guerra. A mais remota Posteridade, assim como a Europa imparcial, hão de vér com dôr semelhantes factos, precursores de Seculos de barbaridade, quaes os que se seguirão á quéda do Imperio Romano, e que não poderão evitar se, senão se procurar o restabelecimento do equilibrio da Europa por meio de hum esforço unanime, e pelo esquecimento de todas as rivalidades, que tem sido atéqui as verdadeiras causas da elevação do Poder monstruoso, que ameaça a universal ruina.

Depois da exposição exacta e verdadeira que S. A. R. o Principe Regenté de Portugal vem de fazer á Europa, e aos seus Vassallos, de tudo o que acaba de succeder entre o Governo Portuguez, e Francez; e quando o Imperador dos Francezes tem não sómente

frustrarão todos os meus esforços. Quando puz o pé no chão de Lisboa, já elle o tinha posto em huma alteroza Não: e V. M. bem sabe, que eu não levava o Instrumento, comque os Hol-landezes fisgão as Baleas no Mar do Norte.

Nap. Se me não tivesses dado sobejas próvas do teu zelo, e do quanto te empenhas no engrandecimento da Immortal Nação, fizeras-me crer agora que ouve em ti ou descuido, ou venalidade.

Jun. Ah! Senhor! V. M. me offenderia gravemente, se ao menos sonhasse, que hum homem da minha honra, e do meu character podia trahir os projectos de V. M.

Nap. Não, amigo; não te avalio em tão pouco: mas desatado esse terrivel golpe sobre o Plano da minha Politica, nunca dos Reis sondada; entregue o PRINCIPE ás Ondas do Occano, não deixou o Reino, as riquezas, o Throno, e os Vassallos? não se conservou no mesmo sitio o formoso Porto de Lisboa?

Jun. Sim, Senhor; tudo isso cá ficou: ficou o Reino, que não cabia na Armada: ficarão as riquezas, fóra os muitos milhões, e preciosidades que levou consigo.

Nap. Nisso me logrou o Maroto mais que em tudo!

Jun. Ficou o Throno, em que me sentei em nome de V. M. e ficarão os Vassallos, exceptuando cousa de 16 a 20 mil pessoas, que embarcarão com Elle, e muitas outras, que o fizeram posteriormente.

Nap. Mas dize-me, se a vigilancia do PRINCIPE te não deixou fazer preza em sua Pessôa; e os thesouros, que levou, não poderão ser objecto da Contribuição, que conta me dás do Throno, e dos Vassallos? Nisto não te admitto desculpa.

Jun. Senhor, ouça-me V. M., e depois julgará se he ou não admissivel a minha justificação. V. M. sabe que as suas Tropas penetrarão Portugal mal pagas, e peor vestidas: e como a fome he necessidade, que não se remedêa com Proclamações, desmandarão-se os Soldados commettendo todo o genero de vexações por esses Póvos, em que entravão. Póde-se dizer que a sua marcha foi feita por entre roubos e assassinos. De balde tinha eu annuciado em Valença d'Alcantara, que o Exercito de V. M. hia entrar em Portugal com vistas pacificas, e amigaveis: aquelles Povos naturalmente bravos, e costumados a não soffrer dominio Estrangeiro, assentarão que, ou lhes men-

tia, ou que as palavras proteção e amizade erão, na boca dos Francezes, synonymas de roubar, devastar, e apunhalar. Concorreo muito para nossa ruina a contraria conducta do Exercito Hespanhol, o qual, não obstante os antigos ciumes entre as duas Nações, soube desvanecê-los grangear a affeição dos Portuguezes, e produzir a formidavel liga, que torna a Península invencivel ás Tropas de V. M., e de todo o Mundo.

Nap. Nisso és tu culpado, porque se mandasses arcabuzar os Delinquentes, o temor da morte poderia conter a cobiça dos outros.

Jun. Assim he, Senhor, e eu o fiz algumas vezes: mas a Tropa, que marchou quasi sempre debandada em pequenas Columns, longe da minha vista pôde impunemente abandonar-se aos excessos, que a desacreditarão. O meu empenho era impedir o embarqué de S. Alteza; conseguintemente foi-me necessario fazer marchas mui forçadas, deixando na minha retaguarda aquellá gente, que por doente, ou menos válida, não podia acompanhar-me, e esta he que principalmente tratou com ferocidade de Vandalos o Povo Portuguez. Talvez (eu o devo confessar em obsequio da verdade, e respeito a V. M.) talvez que o meu exemplo contribuisse para estas desordens, por me verem tirar ao Bispo de Castello-Branco a unica Parelha que possuia: mas V. M. sempre ensinou com obras e palavras, que hum General Francez tem direito a lançar mão de tudo o que lhe agrada.

Nap. Vamos adiante.

Jun. Chegado a Lisboa, por não envergonhar mais tempo a V. M., tratei de vestir o Exercito, que hia com as carnes ao tempo frio, e descalço de pé e perna; para cujo fim pedi emprestados dous milhões (já sem tenção de os pagar). O Povo não gostou; porém como eu lhe dera o nome de emprestimo, e não me descuidava de proclamar grandes venturas, soffrerão-me. Entretanto corrião as cousas menos mal, porque se bem nunca pude merecer obsequios á gente de Lisboa, consegui por minha astucia trazer ao nosso partido alguns Prepotentes, que em toda a parte governão a multidão ignorante. Assim passei até á Epoque, em que por ordem de V. M. declarei extincta a Casa de Bragança. Aqui principiou a descahir a nossa Causa, porque entenderão todos, que não hiamos a proteger, mas a destruir.

201 E que seria, Senhor, quando ouvirão dizer que pagariam a exorbitante Contribuição de 40 milhões? Murmurou-se do Governo Francez: disse-se que eramos Bandidos, sem outras vistas que as de reduzir Portugal ao estado de mendicidade, e escravidão; e que ao crime de roubadores dos Cofres Públicos, e particulares, juntavamos a impiedade de profanar os Templos.

Nap. E não tinhas masmorras, fuzis, ou guilhotinas para forçar ao silencio essas linguas mal dizentes?

Jun. Diga Lagarde se nisso houve algum descuido.

Quantos não experimentarão os efeitos de seu zelo, e vigilancia! mas sem fructo, Senhor, porque no Porto estava o maldito Perron, que só em Passaportes tirou 20 moedas metalicas por dia. A este infame Ministro deve V. M. em grande parte a Insurreição das Provincias do Norte, porque não há genero de extorção, que não praticasse, chegando a sua desenfreada cobiça ao excesso de multar as mesmas *filhas d'alegria* com hum tributo diario.

Nap. Aonde está esse indigno Cooperador da minha gloria?

Jun. Pergunte-o aos Inglezes.

Nap. Mas diz-me, Junot, não obstante esses erros, (a que confesso ter sido arrastado por meu furor na Cidade de Milão, quando recebi a nova da fugida do PRINCIPE) faltavão-te meios de conter o Povo? não se achava elle dezarmado?

Jun. Essa circumstancia não contribuiu pouco para que conhecessem os Portuguezes o genero de protecção, que V. M. hia a dar-lhes. Pois não he assim, Senhor? V. M. annuncia-lhes que vai unir suas forças ás daquella Nação contra o Inimigo do Continente, que vai defende-los, e tira-lhes todos os meios de defeza, quero dizer, dinheiro e armas? os Portuguezes são homens, não são brutos.

Nap. Está feito; mas não estava ás tuas ordens hum Exército de 20 mil homens, irmãos daquelles Heroes que em Marengo, e Austerlitz fizeram seu nome, e minha gloria inmortaes?

Jun. Estava, estava, mas . . .

Nap. Mas que?

Jun. Que, Senhor? os Portuguezes não precisam d'armas para debellar os Heroes de Marengo.

Nap. Que proferes, ousado!

Jun. A mais triste e vergonhosa verdade para as Armas do Grande Imperador e General.

Nap. Isso he insultar-me!

Jun. Por certo o não he, Senhor: se aqui estivesse Loyson, elle contaria a V. M. o que vio, e o que passou. Hum Povo, sem outras armas que o valor, o fez fugir junto ao Douro, mandando-lhe 80 homens, (de cujo numero foi o Gram-Major) tomando-lhe a bagagem, quasi toda a Artelheria, e, para dizer tudo em huma só palavra, correndo a elle, e a seu Exercito, ás pedradas.

Nap. Tu sonhas, Junot?

Jun. Não, Senhor; ha muitos mezes que não tenho lugar para isso: os Portuguezes despertarão-me tanto o somno, que perciso do descanso de muitos dias para poder dormir e sonhar.

Nap. E que forças levava Loyson?

Jun. 20600 homens.

Nap. E com essa gente teve medo de proseguir na sua marcha?

Jun. V. M. o tivera tambem, se lá estivesse: porque se hum Povo desarmado teve a coragem de arrostarem huma Divisão Franceza, commandada por aquelle General, que tão famoso se tornou nos Pirineos, e escarpados Montes da Suissa, como seria recebido no Porto, onde no curto intervallo de meio dia se virão assima de 4000 homens bem armados?

Nap. Havia d'entrar, levando tudo a ferro e fogo; e não podendo á força descuberta, trataria de ganhar os Chefes, com promessas, como fiz n'Alemanha quando tomei a inexpugnavel Ulm.

Jun. Engana-se, Senhor. Tanta era a aversão, com que os Portuenses olhavam os individuos Francezes, que apenas correo voz da proxima chegada de Loyson áquella Cidade, logo se gritou á larma.

Acódem todos á defeza da Patria ameaçada: 200 Artelheiros rodão grossos canhões aos pontos mais importantes; distribuem-se fuzis, pistolas, espadas, toda a sorte d'armas; municia-se a indomavel gente; velhos, e moços deixão seus lãres, para buscar-nos na distancia de algumas legoas; nem faltão Clerigos e Frades (esta boa gente!) que jurão lavar em nosso sangue as manchas, que dizem haver-mos posto em seus Templos. Eu não vi, Senhor (e nisso me considero mui feliz) mas contarão-me, que tal era o denodo, com que voavam a encontrar Loyson, que nem mesmo V. M. á testa dos muitos Granadeiros, que perdeu nas Batalhas de Jena, e Friedland, poderia resistir a multidão tão resoluta e destemida.

Nap. Como diabo se levantou do pé parã a mão essa temerosa tempestade?

Jun. Senhor, a tempestade não se formou de subito: ha muito que os Portuguezes vivião descontentes, suspirando pelo momento de sacudir o tyfannico jugo da escravidão; (eu sirvo-me das suas palavras) e o que V. M. praticou em Hespanha acelerou este momento. Com effeito depois que V. M. promettendo felicitar a Hespanha, se apossou da Familia dos Bourbons, entenderão Hespanhoes e Portuguezes, que as vistas de V. M. erão anniquilar sua liberdade, sujeitando-os ao Imperio, que abominão de hum Rei Francez. V. M., aproveitando-se do ascendente de Godoy, introduzio no Territorio da sua Alliada mais de 10000 homens, pretextando a expedição de Gibraltar, e a defeza de alguns Lugares Maritimos, que os Inglezes não querião, nem podião invadir. As Tropas, em vez d'encaminhar-se aos Pontos, que V. M. fingia destinar-lhes, occuparão Pamplona, e Madrid; (que distão bem do Mar) entrarão em Barcelona, Figueras, e outras Praças fortes. Ora diga-me, Senhor, não assoalha-lva este seu procedimento, que V. M. tratava unicamente de lançar cadeas a todos os Hespanhoes?

Nap. Podia suspeitar-se, mas não era claro.

Jun. Duvído que o mais grosseiro Hespanhol não alcançasse os seus intentos. Mas quando este primeiro passo não trahisse o segredo de V. M., a Tragedia de Fernando era bem capaz de o pôr a descoberto. V. M. convida este Principe para Bayonna; jura-lhe amizade, boa fé, e a felicidade do seu Reino. O Joven, pouco visto na Politica Franceza, tem a facilidade de acreditar as promessas de V. M.: deixa seus Estados, e acompanhado de alguns Conselheiros, e da saudade de todos os Vassallos, entra em Bayonna. Toda a Europa punha então os olhos naquella Cidade, esperando o resultado da Grande Conferencia: os finos o vião já, e os menos perspicazes se horrorisarão ao constar-lhes que V. M. obrigára Pai e Filho a depôr em suas mãos, o Sceptro e Coroa de todás as Hespanhas. Disserão huns e outros que V. M. era hum Monstro de perfidia: que a Historia, fiel depositaria dos Crimes dos homens, não apontava hum tão vergonhoso, infame, e ultrajante: que aquellas Renuncias nem aos nescios podião deslumbrar, porque os Reis não são Senhores da Coroa de seus Povos, para da-la a quem lhes apraz, contra as Leis Fundamentais da Monarchia: e que quan-

do não houvesse este principio de nullidade nas taes Reñuncias, bastava a inaudita violencia, comque forão feitas; para que se visse que a Coroa das Hespanhas não póde pertencer a V. M.

Nap. Vens muito Bacharel! os áres de Portugal fizeram-te grande Politico!

Jun. Advirta, Senhor, que isto não são discursos meus: são fielmente as expressões, e o modo de pensar, que sempre observei nos Portuguezes.

Nap. Barbaros!.. Ignorão acaso que as armas dão direito aos Thronos Conquistados?

Jun. Este direito, que he o da força, todas as Nações o admittem, (ainda que, a dizer a verdade, não ha direito senão o que dá a razão e a justiça.) Os Hespanhoes usarão daquelle na Conquista do Perú e Mexico; os Portuguezes na do Brazil e Indias, e todos os Povos Europeos que têm Possessões Ultramarinas, fizeram o mesmo. Mas V. M. não Conquistou Hespanha e Portugal por via das armas; empregou o dolo, e a traição: não valoroso, mas hum Cobarde; não foi Conquistador, mas hum grande Ladrão com capa de bom amigo: abusou da boa fé; prostituiu a honra de sua palavra; e quebrantou o Sagrado juramento, que havia dado. Isto, Imperial Senhor, não podia deixar de revoltar todos os Povos contra V. M.; e elles se revoltarão. Como esperava V. M. que eu contivesse os Portuguezes? Quem, menos tyrannizado, quebrou os ferros, que por 60 annos arrastara, soffreria agora hum jugo affrontoso, lançado pelas mãos d'a leivosia? Lembre-se, Senhor, daquella tão verdadeira Sentença do Politico Dinamarquez = *Les peuples attachés à leur souverain, aimant sa domination et ses Loix, ne sont pas facilement subjugués.*

Nap. Ora deixa fallar esse pobre Politico de Copenhague: ninguém ha, por esperto que seja, que não comia palha.

Jun. Assim o ouvia eu dizer aos Portuguezes; mas acrescentavão elles na sua Lingoa = *o ponto está em saber dar-lha.* = Ora he de toda a evidencia, que V. M. não acertou com este grande ponto; porque mandando-me assegurar-lhes, que estavam proximos seus dias venturosos, que hia a ser Portugal huma Nação regenerada, que veria em breve seu Commercio multiplicado, sua Industria protegida, suas Campiñas cobertas de Searas, suas Provincias communicadas por Canaes, sua Religião limpa de abusos, e outras cousas semelhantes; dahi a tres dias

(que não foi mais): mandou-me revelar-lhes que seus Bens estavam confiscados, e que, para remi-los, convinha exhibirem a monstruosa Contribuição dos 40 milhões. He assim que se dá a comer palha?

Nap. Não ha impossibilidade. Disseras-lhes tu que grandes bens se não comprão a não ser com grandes sacrificios: apontaras-lhes a bem conhecida comparação do Corpo gangrenado, no qual, se se deseja a vida, he força fazer crueis amputações: fallarás-lhes de meu character humano e generoso, de meu odio contra os Tyrannos, de meu zelo pela felicidade dos homens. etc. etc.

Jun. Fui hum bom Panegyrista das suas virtudes: o peor he, Senhor, que já me não acreditavão, porque palavras, contrarias, o factos, não tem fê; e dizião por lá que outro tanto promettêra V. M. aos pobres Polacos, sem cumprir suas promessas: quanto mais que dentro de suas proprias casas vião irrefragaveis provas de V. M. os enganar, porque o Commercio estava de todo perdido, e o pouco, que nos ultimos tempos se fazia de Vinhos para Inglaterra, gravado com o tributo de 600400 réis metallicos, (sem fallar na esportula, que o Senhor Quesnel decretou para si): que a Industria não podia reviver, por V. M. lhe tirar os indispensaveis meios, que he o dinheiro: que a Agricultura se tornaria cada vez mais languida, visto determinar V. M. grandes alistamentos de Tropa, que deixaria a sua Patria para servir aos caprichos do Imperador em Paizes Estrangeiros: que as Estradas, que lhes promettêra ou abrir, ou alargar, se reduzião a huma só, que era a de Lisboa até Bayonna: e finalmente que as *superstições*, de que V. M. hia purificando a sua Religião, consistião nas puras Ceremonias do Culto, em Alampadas, Cruzes, Thuribulos, Navetas, Castiçaes, e todas as preciosidades, que adornavão a Igreja Lusitana. Destes discursos, que erão geraes no Reino, que esperava V. M.?

Foi então que hum valeroso velho, muito amante dos Costumes da sua Patria, General intelligente, e Governador de huma Provincia bellicosa. (Sepulveda lhe chamavão) arvorou o Estandarte da Insurreição. Lavra o fogo violento em toda a Provincia; o Minho se prepara para a Guerra; cahé iroso o Algarvio sobre os meus Soldados, que ou fogem, ou morrem ás caalejadas mãos daquella gente embarcadiça: La vai Loyson experimentar as furias de cem Povos sublevados. Em mez e meio

(que artificios não excugitei neste intervallo? que Proclamações; que Boletins tão mentirosos não publiquei!) em mez e meio se organisa hum Exercito mais valente ainda que numeroso: já marcha a restaurar a Capital. Que faria V. M. neste aperto? se me conservo dentro dos muros de Lisboa, tenho de combater duas forças não sei qual dellas mais temivel, a do Exercito, que se avishna pressuroso, e a do Povo Lisbonense, que espera com impaciencia a chegada de seus Compatriotas. Se saio ao Campo, póde a incerta sorte de huma Batalha decidir a minha, a do Exercito, e influir funestamente na de V. M. Cresce o meu embaraço ao saber que os Inglezes correm, anciosos de topar-nos, a combinar-se com as Tropas Portuguezas. Donde me virá o conselho nesta crise tão arriscada? Dupont, desbaratado e preso na calamitosa jornada de Bailen, não póde soccorrer-me; Setubal está perdida; d'Alem-Tejo correm Tropas a occupar a margem esquerda do Rio; hum Corpo de Hespanhoes e Portuguezes desee de Abrantes (de que sou Ex-Duque) a apertar o cerco; a Barra continúa a ser bloqueada por huma Armada temerosa; do Norte escuto o horrendo som d'Artilharia... Confessemos, Senhor, que só hum milagre nos poderia salvar: mas nem eu, nem V. M. temos a estúpida fraqueza de crer em milagres.

Nap. Que fizeste então nesse lance perigoso?

Jun. Convoquei a Concelho o Corpo dos Generaes. Forão diversas as opiniões: dizião huns (e eu me accommodava ao seu parecer) que convinha participar ao Inimigo o animo, com que estavamos, de render-nos; que entrasse d'improviso na Cidade, para prevenir a sublevação do Povo, que deixado ao seu furor era capaz de devorar-nos. Votarão outros pelo contrario, pretendendo com Delaborde, que ficava desairoso ás Armas de V. M. sujeitar-mo-nos, sem as medir primeiro com as do Inimigo. Prevalecêrão as pertençações do orgulho contra os dictames da razão. Sahio pois Delaborde com hum Corpo de 400 homens a avistar-se com o Exercito Combinado. Tendo assestado a Artilharia em hum ponto alto e vantajoso, donde parecia impossivel poder ser desalojado, esperou na planicie adjacente o atáque do Inimigo; mas tal foi a intrepidez e arte, com que o accommetterão, que depois de algumas horas de porfiada peleja, perdeu todos os canhões, muitos mortos e feridos, e teve de retirar-se mui ligeiro com huma bala no pescoço.

Nap. Não entendo! Pois esse homem, que á testa da Colunna Infernal derrotou, e fez fugir os inimigos da França na Guerra da Revolução, foge agora, e he vencido por Soldados sem experiencia? Não entendo, Junot! Não posso entender tal!

Jun. As Colunnaes Infernaes estavam agora da parte do Inimigo. Os Ingleses arremettêrão com os nossos a peito descoberto pela frente da Montanha, como quem não temia a morte: os Artelheiros do Porto tiverão a habilidade de nos desmontarem as Peças; seus Caçadores nos fazião fogo sem cessar, e hum Troço de Ligeiros de Chaves rompeo por duas vezes a nossa Linha de Batalha. Para taes inimigos pois, Senhor, não bastava Delaborde, e por ventura o Vencedor d'Italia.

Nap. E aonde estavas tu nessa occasião?

Jun. Em lugar remoto, esperando novas do successo da Batalha...

Nap. E podeste suster mais tempo os teus brios militares?

Jun. Não, Senhor: tratei d'empenhar todas as minhas forças. Disse aos de Lisboa que sahia a castigar hum bando de Rebeldes, e que dentro em poucos dias me verião entrar Victorioso nas ruas da Capital. Não sei se com isto faria rir aquella gente; o certo he que lhe divisei a mesma frieza, segura, e soberania, comque sempre me tratou, indicio seguro de que não acreditava meus grandes promettimentos. Dia 21 de Agosto, nunca me esquecerás!... Funebre Estancia de Vimeiro, fostes a sepultura da minha gloria!...

Mandei atacar com forças consideraveis o Inimigo, que me não esperava; mas aos primeiros tiros das Avançadas tudo se poz em armas, com tanta presteza que não me foi possivel surprende-lo. Porque me detenho eu nos detalhes da infausta Aecção? Foi o resultado peor que o da primeira, porque perdemos 21 canhões, perdemos 10,500 mortos, perdemos Brenier e Arnaud com muitos feridos, ganhamos unicamente o desengano de nossa fraqueza, e total ruina! Enviei então Kellermann com proposições ao Inimigo, rogando-lhe fizesse cessar as hostilidades, a que elle annuo, e assignou-se a Capitulação, cujos Artigos tenho a vergonhosa honrra de apresentar a V. M.

Nap. Fizeste maravilhas!

Jun. Taes são, Senhor (com quanta mágoa o digo!) os miserandos casos, que passei em Portugal! eis o fructo de tantas vigalias, cançassos, e temores! V. M. ficou envergonhado, e eu

perdi a reputação, que ganhára em Toulon, e nos Arcaes do Egypto! Ah! Senhor, permitta-me que eu lhe manifeste os puros sentimentos do meu Coração. V. M. verificou aquella Profezia, que 50 annos há estava feita por hum Homem de boa vista; = *La France, dizia elle, voulant s'agrandir, per droit plutót de sa puissance qu'elle ne gagneroit.* = Assim succedeo: V. M. quiz derribar a Grã-Bretanha, apoderando-se dos Sceptros de Bourbon e de Bragança, e com isto abalou os alicerces do seu proprio Throno.

Lance, Senhor, os olhos por toda a Peninsula: que he o que vê? A mim, Loyson, Delaborde, e outros vencidos, e maneatados em Portugal; Dupont e Vedel n'Andaluzia, Lefebre em Aragão, Moncey em Valencia, Duhesme na Catalunha, Sabrán morto alli mesmo por hum paisano, a Esquadra de Rosilly tomada em Cadiz, Bessieres mal recebido em Rio Seco, e Quesnel muito bem em hum Forte da Corunha, o Duque de Berg sahindo de Madrid com dores crueis, e seu Irmão José, Rei de tres dias, fugindo á rédea solta de huns Vassallos, que o não querem.

Desengane-se pois, Senhor, que não póde Conquistar Hespanha e Portugal. Estas Nações não se formão huma barreira insuperavel aos Exercitos da França e do mundo inteiro. Seu Povo he bellicoso, amigo da independencia, idolátra seus Principes, e tem apêgo invensível aos costumes da Patria, e á sua Religião. Deixe-o pois viver nas suas Leis, e occupe V. M. a sua Politica em procurar a felicidade da França, que ha tanto tempo a espera em vão do seu Augusto Imperador. Hum Rei Conquistador he o flagelo de seus Povos e de seus Visinhos. Perente V. M. entrar no Glorioso Templo da Memoria? só a virtude alli conduz; e a virtude de hum Soberano consiste na justiça, na Sabedoria, e na beneficencia. Aparte de si, Senhor, os Aduladores, que lhe chamão Grande porque tem grandes Exercitos, e dê ouvidos a quem lhe diz que a gloria dos Monarchas está no discreto amor de seus Vassallos. Taes são, Senhor, os ardentes votos do meu Coração, e o desengano que deve dar-lhe a experiencia dos revézes, que denegrirão suas Armas em toda a Peninsula. *Ceux, à qui leur puissance enfle trop le cœur, sont bientôt forcés de reconnoitre leur sfoiblesse.*

